

# RETIRANTES

CCF

Quando lhes tiraram a lavoura,

E o sistema se voltou para os pastos,

Eles partiram deixando para traz,

Naquelas terras tão somente os rastros.

Que apontavam para as cidades grandes,

Gado humano em procissão,

Branco escravos e negros servis

Tangidos para longe do seu chão.

E se a juriti abandonou o campo,

Com medo do gavião,

Quem ficou o fez por não ver,

Vida longe da plantação.

E assim cresceram as favelas,  
E os bois engordaram nas invernadas,  
As riquezas do País foram ficando,  
Nas mãos de poucos... Concentradas.

Depois vieram as indústrias,  
Como vaga-lumes iluminando o apogeu,  
Mas o País continuou injusto,  
Com a sorte dos filhos seu.  
Que em desatino elegem a esperança,  
Como forma de punir maus governantes,  
Afinal ela trazia na sua pele,  
As chagas dos retirantes.

E o destino que teceu a trama,  
Daquele que assumiu o seu papel,  
Se pos como um enorme vazio,

Tal como uma nuvem no céu.

E esperando pelo incerto

Num tempo que está a passar,

Quando a Asa-Pau se faz ouvir,

Esse povo se põe a rezar.

E olha que nem seria preciso

Essas preces levadas a Deus,

Se no planalto se ouvisse

A voz rouca dos votantes ateus.

Gente de todos os matizes

Que não encontram a saída,

Que os faça retornar pela estrada

Que lhes pareceu ser um caminho de vida.

E se o boi agora geme no curral

Alguém está sofrendo no cativeiro,

O mau feitor no conforto da sua cela

Com segurança aplica nosso dinheiro.

O que pode esperar esse povo?

Feito galinha solta no terreiro,

Cada um com um galo de plantão

A lhe fustigar o traseiro.

Como bicho solto na seca

Busca salvar-se procurando emprego,

Vive com um pé no ócio

E o outro no desapego.

Andam cobras pelas esquinas

A encantar passarinhos

Suas bocas quando agarram não soltam

E os meninos deixam de ser anjinhos.

Ninguém mais é o mesmo

E hoje já não é como antes,

Somos todos nesse caminho do medo

Apenas e tão somente...Retirantes!

Em busca do melhor da vida

Quando essa é feita de instantes,

Falta-nos aquele rancor cívico

Que sufoca os governantes.

Deitados à sombra dos Jequitibás

Virtualmente colocando,

Pois pouco sobra dessa espécie

Nos campos de que estou falando.

Ainda tem gente minha por lá,

E para lá estou querendo voltar

Já não me vejo mais aqui

Pois lá sempre foi o meu lugar.

Será um reencontro com tudo

Que passou a florescer,

Tão somente nos sonhos

De quem cresceu sem esquecer,

Quem eu sou,

De onde vim,

Para onde vou,

Esperar o fim.

As margens do grande rio

Que sempre correu em mim,

No topo das ingazeiras

Que adocicam o meu jardim.

Tem gente minha por cá

Também querendo voltar.

Tem gente minha morrendo

Sem esse sonho realizar.

Preciso me apressar

Para que eu não morra também assim,

Preciso voltar para a minha terra

O melhor lugar de mim.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/retirantes>